

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

SOBRE O PLANEJAMENTO CULTURAL: UM DIÁLOGO ENTRE BAUMAN E SKINNER

Gabriela Dalla Torre Silva, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil)

contato: gabrielladalla97@hotmail.com

Palavras-chave: Planejamento. Cultura. Skinner. Análise do comportamento. Bauman.

Durante o período que Bauman denominou Modernidade sólida, ocorreu a ruptura com paradigmas medievais e uma tentativa de construção de uma nova forma de organização social. Para atingir os ideais de pureza e ordenação, essa forma de organização buscou estabelecer novos sólidos baseados principalmente no conhecimento científico. Nesse contexto, a produção de conhecimentos científicos cabia aos intelectuais legisladores, enquanto o Estado, pautado por um ideal normatizador, instrumentalizou-se de práticas extremas de classificação e segregação dos elementos sociais que não se encaixavam na norma. Isso culminou na exclusão da maioria dos indivíduos do meio social, resultando no fracasso da Modernidade sólida. Assim, abandonou-se qualquer tentativa de solidificação ou planejamento sociais, com acontecimentos deixados à mercê da aleatoriedade, suscetíveis a resultados arbitrários, e por vezes indesejados. Nesse contexto, Skinner aponta que seria pouco prudente deixar a cultura ao arbítrio de contingências não planejadas, visto que os resultados poderiam culminar no extermínio da própria cultura e, no limite, da humanidade. Sendo assim, o autor desenvolve uma proposta de planejamento cultural. O problema é que Bauman defende que o planejamento cultural é um ideal típico da Modernidade sólida e, justamente por isso, seria inviável na cultura líquida atual. Partindo desse ponto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise a fim de verificar se as críticas de Bauman atingem ou não a proposta de Skinner. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza conceitual, na qual foram selecionadas algumas obras de Bauman e Skinner, pertinentes ao problema. Posteriormente, os textos foram fichados e as informações obtidas organizadas em formato de texto. Com isso, foi possível identificar quais as críticas de Bauman ao planejamento cultural, bem como elaborar uma definição do conceito de planejamento cultural skinneriano. Por conseguinte, realizou-se uma comparação entre as teses dos dois autores, de modo a avaliar em que pontos a crítica de Bauman atingiria a proposta skinneriana. Essa comparação mostrou que pode haver duas formas de pensar o planejamento cultural: como um modelo tecnocrático ou não tecnocrático. O primeiro sustenta uma relação de poder hierárquica entre aqueles que detém o monopólio do conhecimento científico e a população em geral. Isso faz com que o conhecimento científico e o poder político fiquem restritos a classe dos planejadores, aproximando-os da classe dos intelectuais modernos. Já o modelo não tecnocrático distancia-se do pensamento moderno, aproximando-se de alguns princípios iluministas. Esse modelo é orientado pelo ideal de disseminação do conhecimento científico, que permitiria maior equilíbrio político entre os membros da sociedade. Seguindo uma interpretação não tecnocrática, o planejamento skinneriano poderia ser entendido no contexto da defesa da disseminação do conhecimento behaviorista radical à população em geral, o que tornaria possível criar uma relação mais horizontal entre os membros da sociedade. Nesse sentido, a análise do comportamento forneceria o instrumental científico para desenvolver uma sociedade preocupada com a sobrevivência da cultura, a fim de evitar catástrofes

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

mundiais. Conclui-se que é possível, portanto, pensar em um planejamento cultural que ultrapassa a proposta moderna, e, por consequência, não seria atingido pelas críticas de Bauman.